

## INFLUÊNCIAS E PERCEPÇÕES DAS MENINAS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLHA DE PROFISSÕES NAS ÁREAS DE EXATAS

Ester da Paixão Moreira; Maria Amélia Lopes Silva

ODS 5: Igualdade de Gênero

Pesquisa

### Introdução

Apesar dos avanços na igualdade de gênero, a presença de mulheres em áreas de exatas (STEM) ainda é reduzida. Este desequilíbrio não se deve à falta de capacidade, mas a uma complexa combinação de fatores históricos, sociais e culturais que desestimulam as meninas desde cedo. Estereótipos sociais, a invisibilidade de cientistas mulheres na história e um ambiente escolar que pode minar a autoconfiança das alunas são barreiras significativas. A baixa representatividade feminina em STEM não apenas reforça desigualdades, mas também limita o potencial de inovação da sociedade.

### Objetivos

**Geral:** Analisar as percepções e influências que afetam a escolha profissional de alunas do ensino médio para as áreas de exatas, buscando entender os fatores que motivam ou dificultam essa decisão.

**Específicos:**

- Investigar as barreiras sociais, culturais e educacionais que afastam as meninas das áreas de exatas.
- Analisar a influência de estereótipos de gênero e a falta de modelos femininos.
- Destacar a importância de iniciativas de inclusão para estimular o interesse das jovens por STEM.

### Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa utilizou uma metodologia mista, combinando abordagens quantitativa e qualitativa para uma análise aprofundada. Os dados foram coletados por meio de um questionário online estruturado, aplicado a estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende. A análise integrou os dados para identificar padrões, tendências e percepções, com foco especial na perspectiva das alunas.

### Apoio Financeiro



### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A análise dos dados, coletados com estudantes (69,2% do sexo feminino), revelou achados importantes:

- **Consumo vs. Criação:** As estudantes são grandes consumidoras de tecnologia, mas não se enxergam como criadoras, indicando uma barreira mais social do que técnica.
- **Falta de Representatividade:** A ausência de modelos de referência é uma barreira crítica. A maioria conhece poucas mulheres em STEM, reforçando o estereótipo de que a área é "masculina".
- **Percepções das Alunas:** O machismo e os estereótipos de gênero são apontados como os maiores desestímulos. Em contrapartida, o contato prático com a ciência demonstrou ser eficaz para desmistificar a área e gerar interesse.

### Conclusões

A pesquisa confirma que a sub-representação feminina em STEM é um desafio sustentado por barreiras culturais e sociais, como a falta de modelos e os estereótipos de gênero. Existe um paradoxo entre o alto uso de tecnologias pelas alunas e a baixa autoeficácia para criar. Iniciativas de intervenção direta, que promovem o contato prático com a ciência, são ferramentas eficazes para desmistificar a área e aumentar a autoconfiança. É urgente promover ações educacionais que incentivem ativamente o interesse das meninas por carreiras em exatas, garantindo um futuro mais inovador e inclusivo.

### Bibliografia

1. **AIRES, J. et al.** Barreiras que Impedem a Opção das Meninas pelas Ciências Exatas e Computação: Percepção de Alunas do Ensino Médio. In: Anais do XII Women in Information Technology. Porto Alegre: SBC, 2018. p. 114-118.
2. **OLIVEIRA, E. R. B.; UNBEHAUM, S.; GAVA, T.** STEM EDUCATION AND GENDER: A CONTRIBUTION TO DISCUSSIONS IN BRAZIL. Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 171, p. 130-159, jan./mar. 2019.
3. **UNESCO.** UNESCO Science Report: the race against time for smarter development. Paris: UNESCO Publishing, 2021.